# **Relatório do vídeo IQ2 Debate: Don't Trust The Promise Of Artificial Intelligence**

# No debate organizado pela IQ2, especialistas da área da tecnologia como Jaron Lanier, Andrew Keen, James Hughes e Martine Rothblatt discutem sobre a premissa de que não se pode confiar na promessa da Inteligência Artificial- os dois primeiros à favor dela, os últimos, contra. Na defesa do seu lado da discussão, Lanier traz um argumento muito significativo: o de que a engenharia sem uma base clara e concreta na realidade acaba por se perder e, assim, se torna perigosa. Considerando-se que a promessa atual da IA se baseia em premissas com pouca ou nenhuma garantia calcada na realidade, ela acaba por se encaixar nessa máxima apontada por Jaron. Ademais, Lanier e sua dupla apontam também para o fato de que a IA tende não só a extinguir os empregos de uma boa parte dos experts, como também depende deles para compor a base de dados que os permite funcionar- e não os remunera, reconhece ou recompensa de qualquer forma para fazer isso. Por fim, apesar de seu posicionamento, procuram deixar claro que não é à tecnologia do IA em si que eles se opõem, mas à ideologia falaciosa por trás dela, uma vez que as implicações da mesma não estão sendo bem pensadas.

Entretanto, do outro lado da discussão, Hughes e Rothblatt também levantam pontos importantes, como a ideia de que a IA não se trata de replicar o cérebro humano no sentido de reproduzir sua estrutura orgânica, mas sim de recriar (e aprimorar) as funções da mente humana- fazendo com que ela não seja muito mais do que um conjunto de ferramentas que podem ser usadas pela sociedade para construir um futuro melhor. A dupla acredita ainda que a Inteligência Artificial poderia ser usada na cura de doenças e até mesmo no tratamento de pessoas com demência; para além disso, IAs amigáveis seriam naturalmente selecionadas pela sociedade, de modo que nós passássemos a amar esses programas como se eles fossem nossos pets, uma vez que eles seriam capazes de expressar empatia.

Me alinho com a dupla que defendeu a premissa apresentada, não acredito que seja vantajoso confiar na promessa da IA como ela é apresentada e defendida por Martine e Hughes. A problemática da substituição de funções humanas especializadas por softwares relativamente sofisticados é um futuro cada vez mais próximo que precisa ser discutido tendo como base o presente palpável, não especulações que são, em minha opinião, exageradamente otimistas.

**Ana Paula Oliveira de Almeida RA: 231249**